

VOZ DA FÁTIMA AVE, MARIA!

Director e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos. Empresa Editora: União Gráfica R. Santa Marta, 158-Lisboa. Administrador: P. António dos Reis. Redacção e Administração: Santuário da Fátima - Sede em Leiria.

A grande peregrinação nacional (13 de Outubro)

O concurso de fiéis. A segunda grande peregrinação anual ao glorioso Santuário de Nossa Senhora da Fátima constituiu um remate condigno das imponentes manifestações de fé e piedade realizadas durante o ano...

tima ao local bendito das suas invidáveis aparições. As 22 horas, os poderosos alto-falantes anunciaram que se ia realizar a procissão das velas precedida da recitação em comum do terço do Rosário. Antes, porém, que se iniciasse essa recitação, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. José Alves Correia da Silva, venerando Bispo de Leiria, informou os peregrinos de que ia proceder à bênção solene duma grande e linda estátua de Nossa Senhora da Fátima encomendada pelo Rev. Pároco Karl Faller para a igreja de Pforzheim-Brötzingen no Grão-Ducado de Baden acrescentando que ia partir para Paris uma outra estátua também da invocação de Nossa Senhora da Fátima destinada à capela mandada construir por Sua Eminência o Cardinal Verdier para a assistência religiosa aos operários portugueses emigrados que trabalham naquela região tão profundamente minada pela propagação comunista.



FÁTIMA — 13 de Outubro. Suas Excelências Reverendíssimas os Senhores Bispos de Leiria e de Gurza dando a bênção final ao povo e aos objectos religiosos.

va, Bispo Titular de Gurza e dedicado Auxiliar do ilustre Primas de Goa e Patriarca das Índias Orientais, D. Teotónio Manuel Ribeiro Vieira de Castro. Entre a assistência via-se também a sr.ª D. Valentina Monteiro, do Pórtico, curada no dia 13 de Maio do ano passado. No Pósto das verificações médicas foi-lhe feito o exame médico, verificando-se que estava completamente curada.

guém pode assistir impassível e de olhos enxutos. O canto do Credo pela multidão reunida em frente do altar do pavilhão dos doentes pôe o fêcho a este número tão empolgante do programa das solenidades do dia 13. A adoração nocturna. À meia-noite começa a tocante cerimónia da adoração do Santíssimo Sacramento. Preside o ilustre e venerando Prelado de Leiria. Assistem numerosos sacerdotes. A meditação dos mistérios do Rosário — os mistérios dolorosos que são os que correspondem ao dia 13, terça-feira — é feita pelo rev. Fr. Gil Maria Nunes Alferes, religioso da benemérita Ordem de S. Domingos. Terminada a adoração nacional que se prolongou até às 2 horas, as peregrinações de Setúbal, S. Tiago de Lisboa, Olival e Louzã,

que se prolongou até às 2 horas, as peregrinações de Setúbal, S. Tiago de Lisboa, Olival e Louzã, (continua na página seguinte)

Fala um médico PALAVRAS MANSAS VENTO DE ESPANHA

Pão nosso de cada dia VII. Tinham outrora calculado os médicos a seguinte razão alimentar média para um homem normal, que não se entregue a trabalhos muito pesados: 100 gramas de albuminóides (carne), 60 gramas de gordura, 400 gramas de hidratos-carbónicos (farinhas, açúcar).

Mas não basta alimentarmos-nos com a comida assim pesada na balança, sem olhar à sua qualidade. Tanto os homens como os animais podem faltar-se e contido a sua alimentação não ser suficiente, por falta de certas substâncias indispensáveis à saúde. Quem vive na aldeia conhece com certeza, uma doença que afecta, às vezes, as galinhas, as pombas e os perús, doença dos nervos, que tira o andar às aves, as quais aparecem com as patas entorpecidas e com o pescoço torcido. Chamam peira a essa doença, que pode prevenir-se ou curar-se dando uns grãos de trigo ou de milho a esses animais.

Essa moléstia dos nervos também pode afectar a espécie humana, o que acontece frequentemente na Índia, no Japão e em outros países onde os homens se alimentam quasi exclusivamente de arroz descascado. A operação que tirou completamente a casca aos grãos de arroz, privou-os de uma substância especial chamada vitamina, cuja falta acarreta, aos que o comem exclusivamente, uma doença dos nervos chamada beriberi.

A falta de vitaminas nos alimentos pode produzir ainda outras doenças, como o raquitismo, uma moléstia de olhos chamada xerofthalmia, e uma doença grave da boca denominada escorbuto, que muitas vezes afecta os marinheiros que fazem longas viagens, privados do uso de alimentos frescos. Não podemos ler sem forte emoção os versos dos Lusíadas, em que se descreve uma epidemia de escorbuto que dizimou os heróicos portugueses que acompanhavam Vasco da Gama na descoberta da Índia.

«Corrupto já e danado o mantimento. Danoso e mau ao fraco corpo humano» diz Camões, a expedição gloriosa, na passagem pela costa oriental da África, atacada

«de doença crua e feia, A mais que eu nunca vi desamparar Muitos a vida, e em terra estrangeira Os ossos para sempre sepultarem».

Mas a Providência determinara que o Gama chegasse à Índia. Por isso, as suas caravelas aportaram a Melinde, e o rei generoso daquela terra

«Manda-lhe mais lanígeros carneiros E galinhas domésticas cevadas Com as frutas que então na terra haviam».

Foram esses alimentos frescos, e sobretudo as frutas melindanas que curaram do escorbuto os companheiros de Vasco da Gama, permitindo assim que se descobrisse a Índia. Sabe-se hoje que o uso das hortaliças e das frutas previne e cura o escorbuto, que nunca aparece nas pessoas habituadas a um caldo verde e umas laranjas.

Certas crianças imperfeitamente alimentadas podem ficar corcundas, com a espinha dorsal e os ossos dos braços e das pernas torcidos. Trata-se da doença chamada raquitismo, que se previne, ou cura no princípio, dando às criancinhas, depois de apartadas, alimentos ou medicamentos ricos em vitaminas, como sumo de laranja, gema de ovo batida no leite, óleo de fígado de bacalhau. Ao mesmo tempo, essas crianças predispostas ao raquitismo devem ser frequentemente expostas à luz do sol, que, pelos seus raios ultravioletas, é um excelente preventivo de tão triste doença.

PALAVRAS MANSAS VENTO DE ESPANHA

O Cerro de los Angeles é o centro geográfico de Espanha. Não dista, por isso, muito de Madrid, onde Filipe II houve por bem fixar a corte, para centralizar mais a capital dos seus reinos. No Cerro de los Angeles, como que no coração do seu país, quiseram também os católicos espanhóis erigir um monumento ao Coração de Jesus, monumento que era talvez o mais artístico e o mais belo do mundo.

A estátua de Cristo Redentor no Rio de Janeiro, a balizar um porto maravilhoso, tem a seu favor a situação admiradora e a grandeza descompassada. É uma realização colossal. No Cerro de los Angeles, a terra retintamente castelhana, é nua e áspera. Não tem fontes nem flores. Só o monumento destacava e se impunha soberanamente pela concepção, pela factura, pela vida comunicativa das figuras, pela harmonia excessiva do conjunto.

Na expressão, nas formas, nas roupagens o Coração de Jesus era realmente a imagem da verdade e do amor, da justiça e da paz, da brandura e do perdão. Parecia que o pedestal da Sua estátua era o último degrau da escada por onde Ele, a cada instante, ia descer do Céu em busca das almas atribuladas, para ouvir compadecidamente uma só oração, que fosse... Tinha um ar de apelação. Todo Ele a chamar, todo Ele a dizer: — «Vinde a mim!»

Nos dois lados da estátua, cá em baixo, santos e santas, figuras representativas da velha Espanha católica, voltadas num enlévo perene e num extase sem fim, para o seu modelo, para a sua vida, para a sua luz, para o seu amor...

Que linhas puras, delicadas, harmoniosas, suavíssimas! Que síntese, que lição e que beleza! Obra de quem? Não sei dizer, mas ao certo, Mas sei que todos viram no monumento a obra dum grande artista, modelador inspirado, servido fielmente por um cinzel maravilhoso.

Foi no Cerro de los Angeles que Afonso XIII, rodeado da sua família, da sua corte, do seu povo e do seu governo, consagrou solenemente a Espanha ao Coração de Jesus.

Em Madrid, sorriram-se, com ironia e desdém os liberales, Romanones, Alba, Melquiades Alvarez, Garcia Prieto e tantos outros, factores mais ou menos conscientes da decadência de Espanha. Mas este sorriso dos políticos nunca poderia ter consequências de vulto, porque, diante de António Maura, que, nos Angeles, estava ao lado do rei, como chefe do governo, todos eles eram políticos subalternos, como lhes disse Lerroux um dia, no parlamento.

Assistiu à consagração o P. Mateo, que foi um dos seus promotores mais activos e piedosos.

Quando mo disse, no Pórtico, tinha ainda no olhar, na voz, no gesto, lampejos e vibrações da alegria doce e santa que então lhe repassou a alma toda. Foi a hora mais bela e mais alta de todo o seu apostolado...

Finda a leitura da consagração, que o rei fizera comovidamente, mas com voz firme e clara, voz de submissão e de comando, o P. Mateo, inflingindo talvez o cerimonial da corte, encaminhou-se para ele e beijou-lhe agradecidamente a mão.

Com a maior naturalidade, como se tivesse cumprido apenas um dever cristão muito simples, Afonso XIII perguntou-lhe: — Quantos chefes de Estado fizeram já solenemente esta consagração?

Cerro de los Angeles a rainha Maria Cristina, que foi na Espanha, em anos singularmente difíceis, equilibrada e prestigiosa regente. Nela podia faltar-lhe. A educação que dera ao filho tão desejado, numa espécie de carinhoso desdobração da sua alma de mãe, fora sempre orientada por esta grande finalidade — fazer dele um verdadeiro rei católico, e, mercê de Deus, consagruira-o.

A consagração era um grande acto de fé e de amor, de esperança e de piedade.

É preciso reconhecer, diga-se de passagem, que há entre Maria Cristina e Branca de Castela, entre estas duas rainhas, tão separadas pelo tempo, vivos traços de semelhança...

Ao Cerro de los Angeles, onde

que diziam estar com ele, enfeudados a políticos mesquinhos e rancorosos, não reagiam com energia e vigor.

A rainha foi certamente dizer isto, angustiadamente, ao Coração de Jesus...

Nunca é tarde, para recorrer à bondade e a clemência de Deus. Mas a grande e tremenda exploração da Espanha ia começar, dentro em breve. Deus fez as nações curáveis.

O Cerro de los Angeles não podia ser poupado pela sanha bruta dos marxistas. Bárbaros?... Pior do que isso. Os bárbaros do século V quedavam-se, maravilhosos, diante dos mais belos monumentos da civilização latina.

Ao verem o Coração de Jesus logo voltado para a terra, todo coração, solto, terno, compadecido, como se fosse ao encontro de alguém que sofria muito, os marxistas imaginaram que Ele dizia também — «Arriba Espanha! e, vai daí, tentaram imediatamente fuzilá-lo!!!



FÁTIMA — No regresso à capelinha das aparições

— No nosso tempo, que eu saiba, senhor, nenhum. — Lástima é que assim seja, porque hoje, mais do que nunca, impende sobre quem governa a obrigação de o fazer.

Esta consagração da Espanha ao Coração de Jesus foi esquecida por muita gente. Os políticos esquecem facilmente tudo o que não for a sua intriga ardilosa e a sua luz mesquinha...

Mas não sucedeu o mesmo com o santo cardinal Segura, arcebispo de Toledo, que, na primeira pastoral que publicou, depois do advento da república, sem descaçar os poderes constituidos, teve palavras de louvor e saúda para o rei cavalheiresco que, sem respeito humanos, consagrara solenemente a Espanha ao Coração de Jesus.

Esteve também presente no

havia um serviço religioso permanente, foram milhares e milhares de peregrinos. A antiga e legendária estrada de Santiago bifurcou-se para lá...

Também foi aos Angeles um dia, com simplicidade e fervor, seguida pelos seus filhos, a rainha Vitória Eugénia...

O regresso à normalidade constitucional la-ze, fazendo com governos que davam aos elementos subversivos plena liberdade de acção. A ditadura de Primo de Rivera sucedera a ditadura de Alcalá Zamora.

A monarquia oscilava, batida fortemente pela imprensa jacobina e libertária, pela retórica dos comícios, pelos sofismas do fóro, pelas greves revolucionárias e pela difamação insidiosa e anónima... Lá, como cá...

A monarquia oscilava, e os

A dinamite fez o resto. O Coração de Jesus veio a terra, misericordiosamente, sem matar, sem ferir ninguém...

É preciso reconhecer que os marxistas não podiam fazer por forma mais impressionante a consagração da Espanha a Bela-Kune e a Lenine.

C. P.

Primeiro Congresso Mariano em honra de Nossa Senhora da Fátima na Ucrânia

Promovido pelo Rev. Johann Plawinck, Pároco de Tlumacz, na Ucrânia, outrora sob o domínio da Rússia meridional, abrangendo os governos de Kiev, de Tchernigov e de Poltava e hoje formando parte da Polónia, realizou-se nos dias 24 e 25 de Outubro passado o primeiro Congresso Mariano a Nossa Senhora da Fátima, debaixo da alta protecção de Mgr. D. Gregório Chomyszyn, bispo de Stanislawow cuja fotografia publicamos.

Estes católicos muito devotos de Nossa Senhora da Fátima têm uma imagem portuguesa que foi benziada no Santuário da Fátima pela Sr. Bispo de Leiria.



Mgr. D. Gregório Chomyszyn, bispo de Stanislawow

Seguem o rito rutheno — variedade do rito grego. Enviaram-nos um lindo programa do Congresso.

O Sr. Bispo de Leiria telegrafou associando-se a esta manifestação mariana e pedindo a Nossa Senhora a protecção celeste para o Congresso e Congressistas.

Segundo uma carta que o Rev. Katchet Johann Plawinck enviou ao Sr. Bispo de Leiria, além das conferências e pregações no Congresso, houve muitas comunhões e uma grande procissão com a imagem de Nossa Senhora da Fátima.

VOZ DA FÁTIMA

A «Voz da Fátima» é a publicação periódica portuguesa de maior tiragem.

Em Setembro de 1936 tirou 368.752 exemplares e no mês de outubro 374.871 assim distribuídos:

Table with columns for month (Setembro, Outubro) and regions (Algarve, Angra, Beja, Braga, Bragança, Coimbra, Évora, Funchal, Guarda, Lamego, Leiria, Lisboa, Portalegre, Pórtico, Vila Real, Viseu, Estranjero, Diversos, Total).

Crónica financeira

A desvalorização do franco francês não é facto que nos possa deixar indiferentes, porque vai ter influência em a nossa vida económica. Com o franco francês caiu o resto do chamado bloco-ouro. Isto é, as nações que ainda se aterrorizam à política da manutenção das paridades estabelecidas antes da crise económica actual, mudaram de rumo e seguiram a França na quebra da sua moeda. Essas nações foram a Holanda, a Suíça, a Grécia, a Turquia e a Letónia.

Com todas estas nações nós temos relações comerciais, mas de importância são apenas as que temos com a Holanda, Suíça e principalmente com a França.

Ora, todas as vezes que a moeda duma nação se desvaloriza, os efeitos imediatos desse acontecimento no comércio mundial são aumentar as exportações do país em questão, e diminuir-lhe as importações.

Foi mesmo para colher estes frutos que a França desvalorizou a sua moeda e que o resto do bloco-ouro lhe seguiu na petúgada.

Aplicando esta doutrina à previsão dos efeitos da desvalorização do franco, na balança comercial portuguesa, pode futurar-se que os nossos vinhos licorosos tenham este ano menos saída para França, mas a diferença não será tamanha como poderia parecer à primeira vista. Com efeito, os vinhos do Pórtico que exportamos para França são, em grande parte, para consumo dos turistas ricos que visitam aquele país. Para esses, o aumento do preço em francos do vinho do Pórtico, não tem importância. Por outra lado, como o turismo em França vai aumentar com a desvalorização do franco, pode até suceder que o consumo do Pórtico venha a aumentar lá. Por este

lado os prejuizos para nós podem não ser de grande importância. Pelo lado dos vinhos de consumo, o caso seria mais grave se a nossa colheita fosse este ano grande. Feliz ou infelizmente, a colheita foi diminuíssima, segundo as notícias que me chegam de várias partes. Parece que onde houve ainda algum vinho, foi no Minho, a-pesar da colheita ser menos do que mediana. Nestas condições, o vinho comum existente no país mal chegará para o consumo interno. Também por aqui, a desvalorização do franco nos não molestará.

No capítulo emigração, a desvalorização do franco poderia prejudicar-nos; mas como ela coincidiu com um aumento de salários da mesma ordem de grandeza, os prejuizos, se os houver, serão pequeníssimos. É possível até que a França tenha de recorrer à mão de obra estrangeira em maior escala, se a medida que acaba de tomar der um forte impulso à sua actividade económica, como se espera.

Nos artigos que importamos de França e que passamos a pagar por menos dinheiro, claro que ganhamos, mas é preciso que não abusemos, comprando mais do que convém à nossa economia.

Parece-nos, portanto, que o futuro das nossas relações comerciais com a França não será grandemente afectado pela desvalorização do franco. E o comércio mundial lucrará com esse facto, porque a situação crítica em que se encontrava a economia da grande nação francesa, só o diminuiu e prejudicou.

Em todo o caso, os negociantes que têm relações com o mercado francês, precisam de usar de grande prudência nestes meses mais chegados.

Pacheco de Amorim

ACÇÃO CATÓLICA



Um crucifixo original

Um respeitável sacerdote conta o que se vai ler, que é uma prova evidente de que a fé cristã está arraigada na alma popular.

de socorros. Junto de mim colocaram um camaradão agonizante. Estendi-lhe este braço, que tem o crucifixo, e perguntei-lhe: — És por ele? — Sim, sou!

mais me faltava agora andar de bandeira como um soldado. — «Seja lá como for, eu cá gosto das mochinhas... Mas, Tia Ana, é pena isto não a ter apanhado aqui há uns... 30 anos, ficava-lhe a matar a bandeira...»

No mercado

«Eu cá não gosto de nobriadas nestas coisas da igreja...» dizia a Ana da Luisa à nossa amiga Ti Rosa...

Grande peregrinação nacional

(Continuação da 1.ª pag.) fizeram, cada uma respectivamente, até às 6 horas, o seu turno de adoração privativa. Houve também missas privativas para os peregrinos de Setúbal, Louzã e S. Tiago de Lisboa e para o grupo de associados da Confraria do Santíssimo Rosário presidido pelo rev. Fr. Gil Alferes.

A missa e a bênção dos doentes

Ao meio-dia, depois de recitado novamente o terço do Rosário em comum e de efectuada a primeira procissão com a Imagem de Nossa Senhora da Fátima, principiava a missa oficial no altar exterior da Basílica do Rosário.

A paz da Fátima

Espanha arde em viva chama. É horrível o que se lê do que a severa censura deixa passar e o que contam no estrangeiro alguns fugitivos que se salvaram. A realidade deve ser ainda muito mais horrenda.

te ou daquele génio de Estado, mas como um presente maternal da Rainha do Rosário da Fátima para o bom povo católico de Portugal.

Grãndes e pequenos lugares de peregrinações da península ibérica, os de Espanha e os de Portugal. Vimos certamente nas nossas peregrinações muitas coisas belas e edificantes, mas em parte alguma encontramos o que na Fátima presenciamos: esse espírito de oração e de penitência único no seu género; esse amor ao Salvador e a Maria Santíssima não encontra nada igual em outras partes.

Dissenas a paz do país é um presente de Nossa Senhora para o povo. O bom povo católico recebeu Nossa Senhora, quando no ano de graça de 1917 desceu sobre a Terra da Fátima. De mês para mês e de aparição em aparição aumentava o número dos visitantes devotos, para chegar a dezenas de milhares por ocasião da última aparição no dia 13 de outubro de 1917, onde estavam entre 40 a 70 mil pessoas. Mas fez mais. Não só recebeu Nossa Senhora com alegria e reconhecimento, mas defendeu-a também com coragem e sacrifício.

Emquanto o clero se mostrava quasi todo afastado ou ao menos prudentemente hesitante, enquanto a maçonaria fazia todos os esforços até para estorvar as aparições e mais tarde zombava delas e procurava impedir militarmente as peregrinações, o bom povo católico a pesar de toda a zombaria e perseguições, soube-se impor. Mas o povo católico ainda fez mais. Não só recebeu Nossa Senhora, não só a defendeu, mas cumpriu a mensagem de Maria que é uma mensagem de oração e de penitência num admirável zelo de ano para ano maior.

Fátima não é só um exemplo de como um cura de almas e sacerdote deve executar uma mensagem sobrenatural, mas é também um exemplo de como se combate o espirito infernal de toda a espécie, o bolchevismo, anarquia, maçonaria, egoísmo, ateísmo ou como quer que se chame.

As centenas de milhar de pessoas que se converteram desde há quasi vinte anos nos confessionários da Fátima tornaram-se outros tantos guardas da justiça social e outros tantos combatentes contra as potências da subversão.

É a lição da Fátima.

Dr. Luis Fischer (Do Bote von Fátima)

Lembranças da Fátima

Das melhores e mais baratas lembranças da Fátima e das peregrinações são: — MANUAL DO PEREGRINO — 4.ª edição com a história abreviada das Aparições, itinerário, Missa do Rosário, orações, cânticos, etc. Preço 3 escudos. — FÁTIMA EM 65 VISTAS Bela edição com vistas não só do Santuário como do Santo Padre, videntes, etc. Preço Esc. 3\$50. A VENDA NO SANTUÁRIO

nos capaz de responder, pois disse lá tu o que isso quer dizer. Aninhas hesitou, olhou para Teresa, mas respondeu com firmeza: — «Ti Ana, não é recristianizar é recristianizar que o Senhor Abade disse».

«Sim... sim... mas o que é que isso quer dizer? Sempre quero ver». — «É muito fácil de entender. Então vocemecê, que vem tanto à Igreja, até me admira que o não saiba. A gente quando se baptiza fica sendo de Cristo, cristão, com obrigação de sermos como Ele foi enquanto viveu na terra. No principio foram assim os apóstolos e os primeiros cristãos mas depois vieram homens maus ensinar coisas que não eram verdadeiras desse nosso Rei que foi Cristo, para nos enganar e afastar da Igreja que é quem ensina a verdade. E agora lá da Rússia até dizem que não há Deus e só querem matar, roubar e fazer mal às pessoas».

«E depois o que é que isso tem com o re... com a tal palavra?» — «Recristianizar? Tem que para tornarmos a ser todos como Cristo, outros Cristos, precisamos aprender de novo os bons costumes, escolher entre os usos bons e maus. Dar o bom exemplo na nossa casa, aos vizinhos, a toda a vila».

«Bravo, Aninhas, dá cá um abraço. Mas ainda não disseste tudo: é que primeiro temos de nos recristianizar a nós mesmas para que nos acreditem e vejam que vale a pena pertencer à J. A. C. F. Mas não fica por aqui o programa deste novo ano: devemo-nos amar uns aos outros como Cristo nos amou e desculparmos, esquecermos como o Senhor esquece e desculpa tantas que lhe fazemos... e juntando o gesto à palavra, abraçou a Ti Ana, estupefacta e envergonhada, enquanto a Ti Rosa entusiasmada e comovida exclamava, repetindo os vivas de há pouco: — «Viva a J. A. C. F. Viva Cristo-Rei!»

Majalda de S. Gens

SECCÃO RECREATIVA

ADIVINHA

Somos ambos dols irmãos ambos duma mãe nascidos. Sou melhor que meu irmão: vou à Missa e éle não. Toda a gente por mim espera. Tudo tem o seu lugar e eu não posso temperar o que meu irmão tempera.

Portugal é grande em tudo

Na formação da nacionalidade e na luta contra o Islam avulta nimbada de glória imortal a figura épica do nosso primeiro rei D. Afonso Henriques.

Sulcando os mares, a descobrir mundos novos e a conquista de almas para Deus e terras para a coroa de Portugal, os nossos descobridores e navegantes vão até ao extremo do mundo. Heróis do ar tem-nos entre os primeiros do mundo pelo seu arrojo e pela sua sciência.

Até no céu da Santa Igreja avultam, entre os astros de primeira grandeza, alguns dos mais conhecidos e mais queridos santos populares que são portugueses. Podemos, com razão, agradecer a Deus o ter-nos feito nascer em terra de Portugal.

E, quando a gente, olhando os nossos monumentos, vê de quantos obra de arte a encheram as mãos geniais dos nossos artistas quasi se nos arraçam os olhos de lágrimas.

Vida Jacista através de Portugal

DIocese do Porto

Paredes de Viçadores

No passado dia 15 de Agosto houve nesta freguesia uma linda festa a Nossa Senhora em que foi instituída a Associação do Santíssimo e foi coroada pela imposição dos emblemas das Jacistas e Benjamins.

DIocese da Guarda

Pousade

Esta localidade, recebemos uma notícia que a falta de espaço nos obriga a resumir mas nos dá largas esperanças de abundantes frutos, pois as futuras jacistas começam os seus trabalhos de formação e apostolado por um retiro fechado.

Os sinos

Espalham os sinos Sonoros hinos Pela amplidão Lá das alturas Em notas puras De vibração.

Espalham a alegria sã Por mais uma alma cristã Ter a Igreja abrigado.

E quando o dia a findar Nos convida a descansar O toque de Avé-Marias Paira no alto um momento E afasta-se lento... lento Nessa hora de harmonias.

Chegando aos casais distantes Recorda aos seus habitantes A humildade, o amor Da frase tão recitada Da Virgem Inmaculada «Eis a escrava do Senhor».

Espalham os sinos Sonoros hinos Pela amplidão Lá das alturas Em notas puras De vibração.

A bronzear voz dos sinos Em seus variados hinos Que vasto sentido encerra Mas... para o meu coração Têm mais viva expressão Os sinos da minha terra

Secretaria Diocesana de J. A. C. N. do Algarve

Estudo para Novembro O dever da religião

Nós estamos neste mundo para conseguir a felicidade eterna pela glorificação de Deus. Por isso, é preciso procurar conhecer a Deus pela fé nas verdades reveladas por Ele, e cumprir a sua santíssima vontade pela observância dos mandamentos. Não esqueçamos nunca, queridas jacistas, que servir a Deus é reinar, e foi o divino Mestre que disse na sua conversa com o jovem rico do Evangelho: «se queres entrar na vida eterna, observa os mandamentos». Reduzidos, porém, as nossas próprias forças, nós não podemos crer; nem cumprir a Lei divina, sem a graça de Deus, que se obtém por meio do Santo Sacrifício da Missa, pelos Sacramentos e pela oração. Por consequência, todo aquele que quiser salvar-se, deve ter religião.

sensível, a manifestação exterior, do culto interno, feita pelos vários actos do nosso corpo.

Deus é o autor, é o Criador não só da nossa alma, mas também do nosso corpo; deu-nos benefícios não só espirituais mas até corporais; é o Rei e o Senhor absoluto de todo o nosso ser. E então se nós dependemos d'Ele também quanto ao corpo, devemos professar aquela dependência, também por actos exteriores, por meio do culto externo. Eis o motivo porque foi instituída a Santa Missa, a exposição do Santíssimo Sacramento, as procissões, os funerais cristãos, as peregrinações, a Via-Sacra, enfim, todas as solenidades religiosas. A Igreja católica recorda-nos assim mais vivamente a vida de Cristo Senhor Nosso, as verdades da fé, e oferece-nos ocasião de confessarmos publicamente a nossa crença em Deus e a nossa união com a mesma Igreja.

Portanto, o culto externo não só é útil mas até necessário à nossa alma, porque torna mais intensos, mais fervorosos os actos do culto interno, da inteligência, do coração e da vontade.

Mas como só a Religião Católica é a verdadeira, devemos evitar, e até combater, todas as outras religiões falsas, escismáticas e heréticas, como por exemplo a igreja greco-slavica, a religião protestante, a religião judaica, a religião maometana, o Budismo e as superstições, de que tanto enferma o nosso povo.

Oh! como nos devemos julgar felizes, os que tivemos a ventura suprema de nascer no seio da Igreja Católica! Custe o que custar, correspondamos a este grande benefício que Nosso Senhor nos deu, sendo cristãos de fé e mandamentos, sendo jacistas verdadeiramente dignos deste nome em todo o nosso procedimento.

E pegamos, todos os dias, a Deus para que esclareça e dê a luz da fé católica a todas as almas que se encontram nas trevas do erro, e na vida do pecado, afim de que, segundo a promessa de Jesus Cristo, haja um só rebanho e um só pastor. (S. João, X, 16).

P. G.

Queridas jacistas: depois de termos consagrado o passado mês de outubro a Nossa Senhora do Rosário, não um só dia nos esqueçamos de rezar pelas benditas almas do Purgatório, no corrente mês de novembro; ofereçamos pelo seu alívio e eterno descanso o Santo Sacrifício da Missa, as nossas comunhões, os nossos sacrifícios e orações.

VOZ DA FÁTIMA

DESPESA

Transporte...	1.045.138\$42
Franquias, embalagem, transportes, etc. ...	9.074\$37
Papel, comp. e imp. do n.º 109 (373.370 exemplares) ...	20.614\$30
Na administração ...	533\$40
Total ...	1.074.960\$49

Donativos desde 1950

- P. António Jorge — Vila do Castelo, 15\$20; M.ª Alves Guimarães — Caldas das Taipas, 30\$00; António P. da Luz — Povoação, 20\$00; Luisa Leão — Souzela, 15\$00; P.ª Manuel F. de Brito — Porto, 20\$00; M.ª S. Gamba — Olhalvo, 20\$00; M.ª Natividade Duarte — Lisboa, 20\$00; José M. Dias — Guayçara, 15\$00; Joaquim Moreira — Guayçara, 15\$00; Maluquias da Silva — Guayçara, 15\$00; Manuel de Abreu — Guayçara, 15\$00; Maria Vigário — Guayçara, 15\$00; António Martinho — Guayçara, 15\$00; Arnaldo Tavarath — Guayçara, 15\$00; António Marques Filho — Guayçara, 15\$00; Amélia Mazem — Aracatuba, 15\$00; Manuel Martinho — Lins, 15\$00; Júlio Marques — Lins, 15\$00; Francisco Meneses — Lins, 15\$00; Henrique de Campos — Lins, 15\$00; M. Antunes — Lins, 15\$00; Alfredo Coelho — Lins, 15\$00; Francisco Barreiros — Lins, 15\$00; Manuel P.ª Calças — Lins, 15\$00; N.ª 4429 — Póvoa de Varzim, 20\$00; N.ª 5097 — Póvoa de Varzim, 15\$00; M.ª Barbosa P.ª de Melo — V.ª N.ª de Gaia, 25\$00; Elias Gonçalves — Covas de Barroso, 20\$00; José M. Cadima — Brasil, 15\$00; Elvira Canêdo — Vouzela, 20\$00; Maria J. Rodrigues — América, 22\$10; Joaquim M. Craveiro — Vislida, 2 dólares; Isabel M.ª Silva — América 48\$40; José de Melo — América, 22\$20; P.ª António Dias Padrião — Bungalow, 10\$00; Carolina da Conceição — Açores, 20\$00; Antónia Alexandrina — Coimbra, 20\$00; Fr. António Helvetia — Brasil, 120\$00; Olinda Matos — Belver, 50\$00; Ana Dóres Lemos — Junqueira, 40\$00; Júlio Churo — Zambujal, 20\$00; M.ª Seixas Vidal — Gavilão, 15\$00; Conceição B. Lourenço — Rio de Janeiro, 200\$00; Maria Isidori — Itália, 15\$00; Carlos Tavares de Almeida — Brasil, 40\$00; N.ª Pessoa Padez — Alge, 20\$00; José R. Vicente — Sintra, 20\$00; Alice, Ferreira — Porto, 15\$00; M.ª C. Coelho — Olivais, 30\$00; M.ª Clementina Leal — Viseu, 15\$00; Carmina Calixto — Ilhavo, 15\$00; Margarida Belmonte — Alemquer, 30\$00; N.ª 9882 — ? 20\$00; Adriana Vaz Pinto — Lisboa, 20\$00; Clotilde Calisto — Ilhavo, 20\$00; João Germano de Matos — Portellegre, 50\$00; Ana Patrocínio Neves — Lisboa, 200\$00; José R. Pascoal — Tentugal, 20\$00; N.ª 1456 — Madeira, 15\$00; Maria Isabel Russó — Cab. de Vide, 25\$00; Maria Ludovina — Póvoa, 50\$00; Francisco P.ª Carvalho — Baião, 15\$00; José António Mendes — Felgueiras, 20\$00; J.ª Jacinto C. Nunes — Funchal, 35\$50; Aurora Bastos — S. Marta de Penaguião, 20\$00; José Mraís Sarmiento — Tramagal, 20\$00; Ana da C. Sousa — Évora, 20\$00; Francisco Bat.ª Montes — Teixeira, 50\$00; Alberto B. Matos — Brasil, 18\$00; Virgínia da Piedade — Brasil, 18\$00; Gláucia de Carvalho — Brasil, 18\$00.

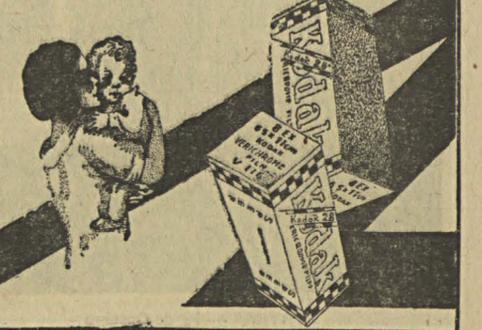
Não compre ao acaso...

As fotos do vosso Bêbé, são muito preciosas...

APLICACÃO VERICHROME exclusivamente fabricada por Kodak, tem qualidades que a tornam insubstituível, nas fotografias do vosso encantador Bêbé: Rapidez, latitude de exposição, perfeita reprodução das cores...

Mesmo se estiver escuro, ou se o vosso Bêbé dormir tranqüilo sob a capota do seu carrinho, teréis a certeza de obter uma boa fotografia se usardes VERICHROME.

Para que este resultado fosse possível, Kodak fabricou esta sua Película, com uma dupla camada de emulsões, suas exclusivas, que vos salvaguardam das diferenças de luz. Ao sol como à sombra teréis sempre boas fotografias com «VERICHROME» (Película de Kodak)



VINHO BRANCO ESPECIAL PARA MISSAS

PEDIDOS A ANTONIO DE OLIVEIRA Aldeia Nova — Norte

UMA GRANDE VERDADE

As Sardinhas Sagrálias são escolhidas e preparadas numa fábrica moderna, extraordinariamente equipada.

São sardinhas especiais para o trabalho e para o deleite paladar. Têm o valor nutritivo de primeira e constituem um aperitivo de primeira classe.

Quando se prova uma Sardinha Sagrália, sem querer, irresistivelmente dizemos, dá-me mais, dá-me mais, dá-me mais, dá-me mais, dá-me mais, dá-me mais.

Pedir sempre aos vendedores de jornais as «Novidades», porque se eles as não trazem, é porque não lhes pedem.

VISADO PELA CENSURA

PHOENIX C. Inglesa de Seguros.

Máxima garantia às melhores taxas.

Antigo Forno da Alegria de M. S. Cavalaria & C.ª Suc.ª

Esta acreditada casa fabrica com higiene, assado e esmêro, toda a qualidade do pão de trigo, moído e de farinha, e brios.

Faz também, doces, bolos, tudo com produtos de 1.ª qualidade.

A nossa devota é servir bem, para servir sempre.

Imagens com um metro de altura a 300\$00 só na Sacra Oficina, Rua Luciano Cordeiro 92 r/c 6.º.

CRUZADOS da Fátima

Quando há boa vontade, o dinheiro aparece...

Recebemos a seguinte carta: «...Sr. Redactor

No último número de *A Voz da Fátima*, vinha um artigo que me fez grande impressão e onde se escrevia, com toda a justiça:

«É frequente, quando alistamos novos Cruzados ou fazemos um pedetório para os Seminários, para a Boa Imprensa, ou para as Escolas Católicas, dizerem-nos: «Desculpe, é pouquinho, mas não posso dar mais. A vida está muito má, todos lutam com dificuldades...» E, afinal, toda a gente sabe que essas mesmas pessoas *tratam-se bem*, vestem com luxo, não faltam nos divertimentos, etc., etc.»

Concordo inteiramente com estas palavras, e parece-me que poderá ter algum proveito a apresentação do meu caso.

Eu fui educado cristamente mas depois, por mal dos meus pecados, afastei-me. Há pouco tempo, porém, pela graça de Deus, voltei ao bom caminho — e com boa vontade!

Começaram a aparecer-me vários pedidos que eu não via bem como havia de satisfazer. O meu Prior convidou-me a concorrer todos os meses com alguma coisa para os Seminários; aliás a notável Pastoral de Sua Eminência, tão cheia de aflição, já tinha bulido bastante comigo. Depois, uma senhora da minha família veio convidar-me para *Cruzado de Fátima*. Por último, um amigo que pertence à Conferência de S. Vicente de Paulo veio ter comigo, etc.

Ora eu que sou uma pessoa de poucos recursos (quatro pessoas de família, um ordenado pequeno) e um rendimento ainda menor) não via como arranjar dinheiro para estes novos encargos. Porque a minha vida, sem grandes extravagâncias aliás, tem sido *chapa ganha, chapa gasta*...

Mas eu sentia que temos todos o dever de acudir a estas obras beneméritas — que temos não só o dever mas também a *consciência*: se não nos sacrificarmos todos um pouco, já sabemos onde é que isto tudo vai parar, e os espanhóis ainda o sabem melhor... O tal ricaoço espanhol de que falava a *Voz da Fátima* deu com mau modo 100 mil réis aos falangistas que afinal defendiam o seu bem-estar, e depois teve de dar 60 contos aos comunistas, que mesmo assim, o mandaram desta para melhor!

Eu queria dar para estas instituições, mas não via bem onde o ir buscar. E, vai daí, resolvi-me a fazer uns pequenos sacrificios.

Moro na paróquia de S. Sebastião, e tendo o meu emprêgo na Baixa, costume fazer a viagem de eléctrico. Pois bem, dia sim dia não, vou a pé para baixo. É um passeio agradável que até faz bem à saúde, e que rende no fim do mês uns 22 mil réis (13 x 1700). Tenho o mau hábito de fumar... e resolvi gastar menos um maço de cigarros por mês, ou sejam uns 2 mil réis. Vou de vez em quando a algum espectáculo (quando as *Novidades* ou a *Renascença* me dizem que se pode lá ir!)... Fiz propósito de em cada trimestre ir menos uma vez do que costumava, e assim arranjei uns 38000 por mês.

Ora aqui está como uma pessoa que não podia criar despesas novas, consegue juntar no fim da gaveta 27 mil réis por mês: 15000 para os Seminários, 68000 para os Cruzados e 68000 para os pobresinhos da Conferência.

Como ninguém saberá de quem se trata, parece-me edificante tornar conhecido este processo prático de concorrer para que venha a nós o Reino do Senhor! E isto sem aumentar a despesa da casa... Com toda a consideração sou de V... Um «Cruzado de Lisboa»

Esta carta manifesta um grande exemplo que comove, e Deus permita que muitos procurem imitar.

A triste verdade é realmente esta: enquanto Deus é desconhecido por uns e ofendido por outros, e os Seus inimigos trabalham e se sacrificam para Lhe roubar as almas — muitos dos amigos do Senhor pouco rezam, pouco se esforçam e pouco dão para que Jesus Cristo não seja ainda mais expulso do meio de nós, do que já foi.

E, afinal, com alguns sacrificios, que, à força de pequenos, quasi se não sentiriam, poderíamos reunir grandes quantias para a Boa-Causa.

Porque é preciso não esquecer: para dar novamente Portugal a Jesus, para que Nossa Senhora volte a ser verdadeiramente Rainha para os portugueses, são necessários muita oração, muito trabalho e muito dinheiro!

Quando tudo parece perdido, é a hora das grandes almas.

Lacordaire

CRUZADOS USAI O VOSSO DISTINTIVO

Já estão a ser distribuídos os distintivos dos Cruzados da Fátima. São muito interessantes: um escudo com a Cruz de S. Tiago que nos recorda tantas glórias de Portugal nas lutas com os mouros, pois tinham vindo profanar e destruir a civilização cristã que os nossos antepassados, os visigodos, tinham estabelecido na Península.

Éra ao brado de S. Tiago que os portugueses foram pondo fora da Península os árabes com toda a sua maldade e as suas immoralidades. A Acção Católica é também uma grande campanha para libertar Portugal dos inimigos de Deus e da Sua Lei, e para que a nossa Pátria volte a ser, de norte a sul — a Terra de Santa Maria e do Santissimo Sacramento.

O distintivo tem um fundo branco, como o manto da Excelex Virgem da Fátima — nossa Padroeira e nossa Esperança.

É que, na verdade, no meio das trovoadas que cobrem o mundo, no meio da desconfiança que há em todos os lados de nós, na própria Espanha) — a Acção Católica é, pode dizer-se, a única esperança de que nos e os nossos filhos vivamos ainda dias de céu menos carregado, a ameaçar-nos!

E nós, os Cruzados da Fátima, somos a maior esperança dessa grande esperança. TEMOS ORGULHO DE O SER!

A Acção Católica será grande ou pequena, depende da acção em grupo de parte, como nós quisermos: se não houver muitas centenas de milhares de Cruzados, se estes não rezarem e não pagarem todos os meses uma boa cota — a Acção Católica nunca passará da *cepa torta*, como se costuma dizer.

Os Cruzados devem comprar todos o seu distintivo (que custa apenas 1800), e trazer o SEMPRE. Deste modo, o distintivo SEMPRE a fazer propaganda, mesmo sem dar por isso; não faltará quem lhe pergunte «que distintivo é esse?». Depois, explica-se a importância de ter sempre esta organização que há de ajudar, como povens, a salvar Portugal. E — pronuncia-se — arranjai-se mais um Cruzado, e Deus sabe se um propagandista, um chefe de novas trezenas.

A Comissão N. Executiva

Uma bela obra de cultura

Encontrarão os nossos leitores nesta *Voz da Fátima* um belo anúncio para o qual queremos chamar a atenção dos nossos leitores. É aquele em que se anunciam os cursos alegres de latim, francês, inglês, italiano, e religião.

Estes cursos alegres foram criados há 10 anos, e cada ano há muitos milhares de pessoas que em suas casas estudam para valerem mais na vida, empregando assim melhor o tempo do que em divertimentos caros, que passam e não deixam nada de valor.

São únicos no nosso país e são católicos porque foram criados por um católico e seguem em tudo orientação católica.

Acusados tantas vezes a religião de ser obscurantista, de estimar a ignorância das massas, e esta é uma das melhores respostas a essa acusação: a maior obra de cultura aos domicílios, por preço ao alcance de todos, é católica e tem sido os maiores alogos de milhares de pessoas de todas as condições sociais que pelos cursos alegres têm alçado a sua instrução.

Um ministro de Magalhães, visitou há anos a sua sede e declarou por escrito que considerava os cursos alegres altamente beneméritos da cultura nacional.

Mas se os cursos de línguas, — francês, inglês, italiano e latim — são interessantes, há um que merece especial atenção. É o curso de religião, que continua a ser de actualíssima actualidade e verdadeira necessidade no nosso meio.

Temos, graças a Deus, muitas publicações católicas, mas não de carácter geral. Uma publicação como esta — chama-se *Crede!* — que se consagra exclusivamente, e dum forma clara e amena, a expor a doutrina católica e a defendê-la e a Igreja, dos ataques dos seus inimigos, não existia em Portugal.

Surge uma objecção sobre a doutrina — e muitos não sabem como responder. Lança-se a correr uma calúnia sobre história da Igreja, às vezes já refutada — e quantos que se calam diante desses adversários.

Os que a morte não faz esquecer

Assistimos, há dias, numa cidade portuguesa a uma procissão em que tomavam parte milhares de pessoas. Tratava-se de conduzir solenemente para um santuário uma imagem nova da gloriosa Virgem Mãrtil Santa Luzia.

E pusemo-nos a pensar: há 1632 anos que aquela donzela obscura foi martirizada lá no sul da Itália — e hoje milhares de multidões a aclamam com fervor!

Os bárbaros de Espanha, pelo ódio a Cristo e ao seu povo, mataram-no e os seus mártires. Enquanto os algozes baixaram correntes de lama ao cúmulo do esquecimento os seus nomes glorificaram-se pelos séculos fora das vitimas da sua maldade pior que a das feras!

Ninguém deve ser ignorante por gosto. Nem todos podem aprender em casa. Muitos podem aprender, e barato, em suas casas, consagrando ao estudo os serões de inverno.

Por 30 contos por semana — 2500 por mês — qualquer pessoa pode aprender em casa francês, inglês, italiano, latim e religião, mantendo-se num dos cursos alegres, que são verdadeiros mestres alegres, que em forma simples e amena ensinam o que cada um escolhe e cada aluno fica habilitado todo o ano, se a sorte o quiser, a magníficos prémios.

Pecam sem demora, em simples postal, mandando o nome e a direcção muito claramente escritos, as quantias da matrícula e dos prémios.

Editora Lux — Rua de S. Julião — 144 — Lisboa

«Lembra-vos de mim, vós que fostes meus amigos, porque pesa sobre mim a mão de Deus!»

A Santa Igreja nunca esquece os seus filhos, que sofrem no Purgatório. Todos os dias eleva as suas orações para que eles entrem de pressa no Reino dos Céus.

Mas em Novembro, os mortos são especialmente lembrados: é o Mês dos Finados, o Mês das bemditas Almas.

Os tormentos do Purgatório são iguais aos do Inferno; a única diferença é acabarem um dia, ao passo que os horrores do Inferno nunca mais terão fim.

Mas quanto tempo demorará as bemditas almas no fogo purificador do Purgatório? Mistério de que não podemos fazer uma pequena ideia. Em todo o caso não devemos esquecer que a Majestade de Deus é infinita e que, portanto, qualquer desacato a Deus, isto é, qualquer pecado, deve provocar um grande castigo.

Um dos homens mais perfeitos que viveram no século XIX, Frederico Ozanam, fundador das beneméritas Conferências de S. Vicente de Paulo, mostrava-se receoso, dias antes de morrer, pela sorte que o esperaria. Alguém lhe disse que não tivesse medo, e ele respondeu:

«Criança, é que tu não sabes o que é a santidade de Deus!»

No Purgatório, sofrem talvez as almas dos nossos pais, dos nossos irmãos, dos nossos filhos, dos nossos amigos... Não queremos acudir-lhes, abreviando o tempo do seu terrível castigo?

Não queremos sufragar as suas almas com as nossas orações, com as nossas esmolas e com os nossos sacrificios e boas obras?

Um meio fácil de sufragar uma alma do Purgatório é inscrevê-la na Pia União dos Cruzados de Fátima.

Como já se tem dito, é dos Estatutos que a décima parte do dinheiro recebido seja aplicado em Missas por intenção dos Cruzados, vivos e mortos.

Ora isto dá já umas VINTE MIL Missas por ano, ou seja uma média de CINQUENTA Missas por dia!

Portanto, se queremos sufragar a alma da nossa mãe ou do nosso irmão, que Deus já chamou a contas, dêmos o seu nome para a Pia União dos Cruzados de Fátima!

ANEDOTA — Nunca tive sorte em questões de amor! dizia o Jullio melancolicamente. — Como assim? — Estive para casar três vezes. A minha primeira noiva morreu; a segunda fez-se freira... — E a terceira? — E a terceira, que era a pior de todas, é a minha actual mulher.

NEM TUDO ERA ROSAS

Algumas pessoas estranham que sendo a Espanha um dos países considerados mais católicos do mundo — fosse possível ter descido tanto.

Essas pessoas desconhecem que a maçonaria e o comunismo trabalharam em Espanha nos últimos anos a valer.

E mesmo no século passado — que foi em geral um século terrível para a religião — a Igreja foi também bastante perseguida na nação vizinha. Assim, por exemplo, sob a regência da Rainha Cristina, nos meados do século XIX, os bens dos conventos foram confiscados pelo gover-

no, e muitos bispos e sacerdotes foram exilados.

Todos devem compreender que a Igreja dificilmente pode exercer a sua acção civilizadora quando as autoridades lho embarçam.

O que o Rei de Inglaterra diz de Portugal

Sua Majestade Britânica afirmou há dias, solenemente: «Espero que de futuro se estabeleçam boas relações entre os governos e os povos inglês e português, relações que serão mais brilhantes do que nos últimos anos. Portanto, não se atreva a fazer declarações políticas, não se atreva a fazer de Portugal que entrou, decididamente, numa nova era».

Louvemos a Deus porque já se faz a assim de Portugal — de que se faziam vistas ao mundo. Muitos de nós, com admiração, e não faltarão a nós, com inveja do nosso progresso, do nosso bem-estar. E o caso não é de para menos.

Nossa Senhora que tem salvado mil vezes a nossa Terra, mostra-nos novamente que é Mãe de misericórdia e de amor. Apareceu na charneca de Fátima. Ela trouxe-nos bênçãos de Deus que têm afugentado o mal e o não-de trazer-nos ainda dias de grande glória — se nós quisermos trabalhar com ardor por este ideal altíssimo!

Porque ninguém o deve esquecer: Deus não tem obrigação nenhuma de ajudar mandados que se ponham a dormir à espera de que o salvador caia do céu!

Se os poderes públicos competem ao Estado, ao país, dar-lhe bom andamento, desenvolver o comércio e a indústria — nós, a Acção Católica, os Cruzados de Fátima, temos especial missão de melhorar o moral do nosso povo, ou, por outras palavras, de preparar o terreno para que os governos possam fazer grandes coisas.

Um povo que tenha a sua alma doente, que não tenha uma Fé viva, que não seja alimentado pelo Pátrio do Céu — nunca poderá ressurgir. Já dizia João de Deus que a imoralidade é um inimigo que derrotará todos os povos que a não combatem.

Sem Acção Católica forte — e a fé dos católicos está em grande parte na mão dos Cruzados de Fátima — os chefes, por muito grande que sejam a sua boa vontade e o seu talento, pouco conseguirão.

Sem Religião não há Moral, e povo sem Moral é povo que o inimigo facilmente pisará aos pés!

Almanaque de Santo Izidro

Está publicada esta preciosa folhinha para 1937, especialmente destinada aos nossos queridos campos. Sem dúvida, é o almanaque mais completo que se publica em Portugal, todo repleto de indicações úteis e leitura edificante. S. Ex. Rev. Sr. Senhor Bispo de Portalegre é um activo propagandista desta folhinha na sua muito amada diocese.

O «Arado», que ardentemente deseja todas as prosperidades espirituais e temporais à boa classe agrícola, recomenda a todos que adquiram e espalhem por toda a parte o Almanaque de Santo Izidro, seu amigo verdadeiro e orientador cristão. O seu preço é apenas de 600; pelo correio 700. Para propaganda (de 25 ex. para cima, tem desconto de 20 %). Todos os pedidos devem ser feitos a José Baltazar R. Bernardino Ribeiro n.º 63-4, Esa. Lisboa-Norte.

ACÇÃO CATÓLICA

O Arado

Orgão mensal da J. A. C.

REZEMOS PELOS MORTOS

Neste mês de Novembro celebra-se por toda a parte a memória dos que morreram.

Quanto dos nossos parentes e amigos íntimos já não levou a morte!

Quanto daqueles que nós conhecemos e amamos, daqueles que trabalharam conosco, já não estão na eternidade!

Nós conhecemo-los! Nós estimamo-los. Foram companheiros das nossas penas, das nossas dores, dos nossos trabalhos, da nossa miséria e também, quantas vezes, da nossa alegria!

Ali, no cemitério da nossa freguesia, repousam os restos daqueles que foram em vida nossos avós, nossos pais, irmãos e parentes. Repousam os corpos daqueles que trabalharam ao nosso lado, que comeram à nossa mesa, que nos ajudaram e nos fizeram bem, quantas vezes sem nós o sabermos.

Onde estão? No céu? No Purgatório? Rezemos por eles!

Dentro em breve talvez nós lhes façamos companhia, no mesmo cemitério, talvez nós estejamos a seu lado, no céu ou no Purgatório.

Durante este mês rezemos muito por todos os nossos queridos defuntos: pelos nossos avós, nossos pais, nossos irmãos, nossos parentes, nossos amigos e também pelos nossos inimigos.

A religião de Cristo é assim! É a Caridade de uns para com os outros, tanto nesta vida, como depois de morrerem.

Somos todos irmãos, filhos do mesmo pai que está nos Céus, chamados todos a receber a mesma herança eterna que Jesus Cristo nos conquistou no alto do Calvário!

Quem não ama o seu irmão, quem não ama o seu próximo, não é cristão.

Rezamos pelos mortos!

Todos por cada um e Cada um por todos

Redacção: Campo dos Mártires da Pátria, 43 — LISBOA — N.

O que é um Jacista

Um jacista é um rapaz do campo que está filiado na Acção Católica.

É um rapaz, primeiramente. Não é, portanto, um homem. Os estatutos da J. A. C. dizem que podem fazer parte dela os rapazes dos 14 aos 30 anos se não forem casados, ou então dos 14 anos até ao casamento.

Depois é um rapaz do campo. Isto quer dizer que tem de ser um rapaz que se dedica à lavoura, à vida dos campos. Um rapaz da vila ou da cidade ou mesmo um rapaz que vive no campo, mas que se não dedica aos trabalhos agrícolas, não pode fazer parte da J. A. C.

O professor da freguesia, o alfaiate, o pedreiro, não podem ser jacistas. Se querem pertencer à Acção Católica, têm outras organizações: a dos professores, a dos operários.

Finalmente é um rapaz do campo que está filiado na Acção Católica.

Emquanto não estiver filiado na Acção Católica, não pode ser jacista.

E o que exige o estar filiado na Acção Católica?

Exige pouco e exige muito. Exige pouco, porque para se filiar na Acção Católica, não é preciso sacrificar nada, a não ser tudo o que é mal. Não tem de sacrificar outro dinheiro senão a sua cota, não tem de sacrificar a sua saúde, nem os seus divertimentos honestos, nem a sua alegria, nem a sua vida. Tem de sacrificar apenas tudo o que é mau: o vício, os actos e as palavras impuras, os divertimentos desonestos, as más companhias, a taberna, etc.

Exige muito porque um jacista tem de ser o melhor que puder. Tem de procurar ser sempre o primeiro na prática do bem.

Tem de ser o primeiro na alegria, a alegria sã, saudável e santa. Tem de ser o primeiro no amor do próximo, servindo com carinho a todos, a todos ajudando como puder, fazendo bem e dando bom exemplo. Tem de ser o primeiro no amor da família, auxiliando com alegria os pais, os irmãos, trabalhando para o progresso da sua casa com todo o afinco. Tem de ser o primeiro no trato para com as outras pessoas, sobretudo para com as donzelas, nunca sendo malcriado, nem bruto, nem gracejando dos defeitos dos outros.

Um jacista respeita todas as raparigas. Sobretudo aquela que escolher para sua noiva e para sua mulher. Ela será um dia a mãe dos seus filhos, a companheira das suas lutas e penas, das suas alegrias e sofrimentos.

Um jacista nunca namora para se divertir.

Quando o seu coração escolhe uma donzela, a ela se deve entregar para sempre, amando-a e respeitá-la. Nunca profere palavras levinas, nem aconselha o mal. Mas dá sempre o bom exemplo de sinceridade, de carinho, de amor e delicadeza. Só assim um jacista poderá preparar para toda a sua vida um lar feliz.

Um jacista é sempre alegre, alegre e alegre. Tem de ser o primeiro no cumprimento dos seus deveres.

Um jacista nunca faz mal! Não queris ser jacistas assim?

Jacistas, só vós poderis responder.

Quando todos os rapazes da freguesia fossem assim, não seria feliz a freguesia inteira?

E porque não há-de ser todos assim?

Jacistas, só vós poderis responder.

Quando vós quiserdes, os rapazes todos da vossa freguesia serão bons.

Trabalhai, dai o exemplo, chamai-os sempre para o bem e

rezai por eles. A vossa freguesia será feliz.

E quando as freguesias todas forem jacistas, Portugal inteiro será feliz. Acabarão os ódios, as rixas, as desordens, as questões, as inimizades. Lá se irão os advogados, as cadeias, a costa de África.

Jacista, tem sempre diante dos teus olhos esta grande verdade: se eu quiser, farei mais feliz do que é agora a minha freguesia.

Não tens remorsos de não lhe dar um pouco mais de felicidade e de alegria?

As tristes horas que passam

Tenho lido alguns artigos no «Arado» e não posso conter-me, sem mostrar aos meus camaradas o desejo que sinto de trabalharmos todo o progresso do Bem na nossa J. A. C.

Somos jacistas, somos os homens em que a Pátria confia e a quem Deus abençoa como aos anjos que O estão louvando. O meu coração palpita de amor: amor de Deus, amor da Pátria, amor da Humanidade.

Amor inefável e sublime! Em ti se encontra a Piedade, a Justiça, a Lealdade e a Sinceridade!

Pátria! Doce palavra que vibra os nossos corações como o som do cristal aos nossos ouvidos! A tua bandeira trilha nos nossos olhos, como o raião que percorre a atmosfera em dias de trovoadas!

Minha Pátria, terra de D. Nuno Álvares Pereira, terra de Camões! Como é doce esta palavra querida: Pátria!

Defendamo-la! Lutemos, jacistas, lutemos contra esses inimigos de Deus. Deus também os chama e não os queremos seguir.

Vamos desmentir esses malvados ladrões da Humanidade, esses traidores à Pátria, malandros que odeiam o trabalho, que violam as donzelas, que destroem as Famílias, que assaltam as igrejas, pondo ao sacralizado nos objectos sagrados, como o tigre envenenado que aperta nos seus dentes o viandante que encontra no caminho.

Jacistas, não percam tempo! Vençamos esses desgraçados, essas feras, que nos querem arrastar tábua para a desgraça neste mundo e para o fogo eterno.

Não! Nós somos chamados à glória do Céu. Para a não perdermos temos de lutar até vencer ou morrer!

Não consentiremos que tornem a nossa Nação num país sombrio e triste, quando pode ser feliz e alegre.

Viva Portugal! Morra a malvadez! Viva a J. A. C.

Juliao, Filho da Pátria (Durrães-Minho)